

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO... 10\$000
SEMESTRE... 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Orfanato Christovam Colombo

Grande comicio

Todo o povo de S. Paulo sabe da energica campanha sustentada pela imprensa de S. Paulo, e principalmente por La Battaglia e pela Lanterna, contra os escandalos e crimes praticados pelos padres do Orfanato Christovam Colombo...

Afim de se protestar contra essa revoltante protecção aos criminosos e para melhor esclarecimento de todas as monstruosidades praticadas no Orfanato sinistro, convida-se o povo de S. Paulo a comparecer ao GRANDE COMICIO, que se realizará

Domingo, 12 do corrente

às 9 horas da manhã, no salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 39

Dando-se a essa reunião um cunho de Tribunal da Opinião Publica, será concedida a palavra a todos os que della quizerem fazer uso.

Entre outros oradores falarão os seguintes: o dr. Passos Cunha, o advogado Benjamin Mota, o jornalista Orestes Ristori e o operario Ramon Dias.

EDUCAÇÃO PHYSICA E MORAL

Escrevem-se centenas de livros e preceitos para as crianças, aconselhando-lhes que agradeçam infinitamente a especial graça (que ellas não pediram) de nascer, mas para os pais e mestres, que escrevem esses livros, esquecem-se naturalmente, e com bastante frequência, os conselhos avisados e a catalogação dos deveres.

Conservemo-nos ainda no terreno da critica. Hoje vamos dar ao leitor um trecho dum livro de H. Spencer — «Da Educação» — que abrirá o appetite de o ler todo.

Os annos seguintes foram consagrados ao estudo da musica, aos bordados, á leitura de romances e aos prazeres mundanos. Nunca lhe chamaram o pensamento para as graves responsabilidades da maternidade; não lhe deram quasi essa solida cultura intellectual que poderia te-la preparado para carregar com essas responsabilidades.

Vede a, pois, agora em frente dum caracter que se desenvolve, e cujo desenvolvimento lhe é confiado! Vede a sua profunda ignorancia dos phenomenos de que tem de occupar-se, e como ella intervem cegamente em factos nos quaes não se pode tocar com mão segura, embora se possua a mais alta sciencia!

Não conhecendo o organismo que tem na sua frente, não conhece tampouco a influencia que sobre esse organismo pôde exercer este ou aquelle tratamento. Que ha de mais inevitavel que os resultados desastrosos de que somos diariamente testemunhas? Ignorando, como ignora, os phenomenos mentaes, suas causas e effectos, a sua intervenção é muitas vezes mais nociva do que a sua abstenção absoluta.

Quando os filhos se lhes põem fracos e doentes, os pais chamam a isso uma desgraça, uma prova que lhes manda a Providencia. O

caos que reina em suas cabeças, como na dos outros, lhes faz suppor que os effectos se produzem sem causa, ou por causas sobrenaturaes. Nada disso. Em certos casos, sem duvida, são essas causas transmittidas por hereditariedade; mas, quasi sempre, acham-se em absurdas praticas seguidas a respeito das crianças.

Em sua completa ignorancia das primeiras leis physiologicas, minaram dia a dia a constituição de seus filhos, assim inflingiram de antemão a doença, a morte prematura, não só a esses filhos, mas a seus descendentes.

Os funestos effectos da ignorancia apparecem nos tão grandes na educação moral como na educação physica. Vede a jove mãe e a legislação que ella estabelece na familia. Ha poucos annos apenas, essa joven sentava-se nos bancos da escola, onde lhe abarrotavam a memoria de palavras, de datas, e onde a sua reflexão era exercida apenas na mais fraca medida.

Os milhares de seres humanos que são mortos, as centenas de milhares que sobrevivem para arrastar saudes debéis, os milhões que crescem com constituições menos fortes do que deveriam ser, dão a ideia do mal feito por pais ignorantes das leis da vida. Pensai que o regimen a que são submettidas as crianças tem uma influencia, boa ou má, sobre o seu futuro, que ha vinte maneiras de nos enganarmos e uma só de não nos enganarmos, e calculareis a extensão das miserias introduzidas no mundo por nosso systema de educação arriscado, irreflectido.

Decide-se que um pequenito, com vestidos curtos e leves, vá brincar ao ar livre, avermelhado pelo frio. Esta decisão exercerá uma influencia sobre toda a sua vida, ou pela doença, ou pelo enfraquecimento do corpo. Será pelo menos na sua maturidade menos vigoroso do que seria, e esta circumstancia será um obstaculo aos seus triumphos e á sua felicidade.

Se as crianças forem submettidas a um regimen alimentar não

variado ou muito pouco nutritivo, sentirão as consequencias até ao seu ultimo dia, e a sua actividade, como homem ou como mulheres, será por isso mais ou menos diminuida. Se lhes prohibem os brinquedos ruidosos ou os impedem (por causa de leveza do vestuario) de sair durante o frio, ficarão certamente abaixo da medida de força e de saúde á qual as destinára a natureza.

Ella leva-o, por meio de motivos tirados do medo, do interesse e do orgulho, ás acções que ella julga util encorajar, importando-se pouco com o mobil, logo que o acto exterior se conforme com a sua ideia do bem, e desenvolvendo assim a hypocrisia, a cobardia, o egoismo, em vez dos bons sentimentos.

Ao mesmo tempo que precociza a sinceridade, dá-lhe constantemente o exemplo da mentira, proferindo ameaças que não executa.

Préga-lhe o dominio sobre si mesmo, e reprehende-o iradamente por coisas que não o merecem.

Não suspeita desta verdade, que na familia como no mundo a unica disciplina salutar é a experiencia das consequencias, boas ou más, agradaveis ou penosas, que decorrem naturalmente dos nossos actos. Desprovida de todas as luzes theoreticas, incapaz de seguir a si propria pela observação dos factos de desenvolvimento que na criança se verificam, a joven mãe segue o impulso do momento dum modo leve e funesto.

O governo materno seria quasi sempre desastroso, se a tendencia superior do tenro espirito a revestir o typo moral da raça não triumphasse ordinariamente de todas as influencias secundarias.

lanterna Magica

Outro desertor

FORTALEZA, 3 — O padre cearense José Raynundo Ferreira, presentemente nessa capital telegraphou ao bispo, declarando abandonar o sacerdocio.

A lista dos desertores do exercito do Padre Eterno vai augmentando diariamente. Isto, que não deve agradar ao pobre Sarto, não deixa de ser um bem para o povo.

Sempre são alguns sangue-sugas de menos.



Pobreza catholica

ROMA, 5 — Os herdeiros do cav. Alfonso Vinciguerra, thesoureiro da commissão dos cardeaes que administra os bens da Santa Sé, hontem fallecido, abriram o testamento deixado por elle, descobrindo-se que o finado era depositario de cinco saquinhos contendo moedas de ouro, que se avaliavam em varios milhares de liras que lhes foram entregues pelo papa Leão XIII, com a ordem de guarda-lhe em seu poder até á sua morte, sem dar-lhe maiores explicações.

Leão XIII falleceu não deixando nenhuma instrução a respeito do destino desse thesouro.

Diz-se que Pio X pretende destina-lo para o obulo de S. Pedro.

Que diz a isto frei Gaffre? O papa é o representante de Christo na terra e o «meigo Nazareno», segundo dizem os sacros prégadores, vivia pobremente e aos pobres dizia: «E' mais facil passar um camelo pelo buraco duma agulha do que um rico entrar no céo».

Quer isto dizer que o pauperismo Leão XIII está agora transformado em torressino no brazeiro de Belzebut.



Gaffre esontado...

Fabrica do Patrimonio de Sertãozinho — O fabriheiro desta matriz de Sertãozinho, convida os foreiros que se acham em atraso do pagamento dos foros, a virem solver os seus debitos no prazo de trinta dias, sob pena de o fazerem judicialmente.

Sertãozinho, 8 de fevereiro de 1911. — Padre Guilherme Arnold, fabriheiro.

Decididamente os conselhos dados em suas conferencias por frei Gaffre já vão tendo um resultado

pratico... O padre de Sertãozinho segue-os á risca..

Os habitantes dali hão de pagar o imposto dos terrenos que a igreja açambarcou, ou então ficam sem nada, pois a justiça tudo confiscará.

E', não ha que duvidar, a Igreja está sempre do lado dos pobres...



Boa separação!...

ROMA, 31 — O dr. Bruno Chaves, ministro plenipotenciario do Brasil junto do Vaticano, deu hoje mais uma brilhantissima recepção, á qual assistiram dignitarios e nobres pontificios, a maioria dos diplomatas sul-americanos e muitos brasileiros, que se acham actualmente em Roma.

E viva a separação da Igreja do Estado e a republica leiga fundada pelo positivista Benjamin Constant!...



Que patifes!...

A folha republicana La Ragione attribue ao cardeal Raphael Merry del Val, secretario de Estado do Vaticano, o projecto de celebrar uma exposição mundial de arte sacra, simultaneamente com a Exposição de Turim.

Diz La Ragione que o proposito da Santa Sé, visto não poder impedir a vinda de milhões de forasteiros, é attrahir os catholicos tambem, para attenuar a impressão dos festejos commemorativos do cinco-centenario da unidade italiana, e ao mesmo tempo ganhar boas quantias com as offerias dos feis estrangeiros.

Emfim, na opinião daquella folha, a exposição de arte sacra, visto a falta do tempo necessario para ser organizada regularmente, serviria de pretexto para dar completa liberdade aos catholicos de vir a Roma e ao mesmo tempo aproveitá-los para fins economicos, pois é sabido que os forasteiros que visitam as maravilhas artisticas do Vaticano, das basilicas e dos museus pontificios deixam sempre offerias generosas em dinheiro.

Bandidos e velcosos! Já que não podem impedir os festejos que assignalam a queda do poder temporal da Igreja, tratam de tirar partido desse acontecimento!



Advogada dos ladrões

Noticiaram os telegrammas que em Coimbra os ladrões entraram na igreja de Santa Cruz e que, entre outros roubos sacrallegos que fizeram, despojaram a Senhora da Conceição de 5 aneis, 1 broche, 1 par de brincos com pedras finas, tudo em ouro, e a respectiva coroa de prata do rada, sem que a santa gritasse por soccorro, ou castigasse, ali mesmo, os audaciosos e irreverentes gatunos.

Ora, quando a Senhora da Conceição se cala com os descaçados feitos á sua propria pessoa, não admira já que ella, quando era padroeira do reino de Portugal, consentisse e calasse todas as roubalheiras nos colres do paiz, dados a guarda da sua santidade...



Bemaventurado

A Gazeta da Tarde, do Rio, publicou a seguinte nota:

Os clubs carnavalescos no uso e gozo que a nossa Constituição lhe garante, não respeitá-lo as ultimas instruções sobre o Carnaval, lavradas pelo chefe de policia. Os clubs terão varias criticas sobre fraudes, padres e freiras e para levarem avante o desrespeito ás ordens absurdas do chefe de policia, vão impetrar junto do Supremo Tribunal um «habes-corporus».

Já viram até onde chega o carolismo do chefe de policia do Rio?!

Vai direitinho para o céo este bemaventurado...



Enigma

— Qual a analogia que ha entre frei Gaffre e o Gaffre das Docas?

— E' que ambos exploram santos.



Chave de ouro

O sr. S. José, tronco biblico dos maridos condescendentes, devia, ao menos, propor, na córte celeste, que se aconselhasse o papa a resolver, da primeira vez, que houvesse de falar ex-cathedra, que a figura do Espirito Santo passasse a ser, — em vez duma pomba, — um cuco.

Uma sagrada familia



crescendo e multiplicando-se...

UM CONFRENCISTA GAFFRE

O Christianismo e a questão social II

No nosso artigo anterior, procurámos demonstrar, e o fizemos com os proprios argumentos que nos fornecem os eruditos escriptores christãos, que é uma hypocrisia e astuciosa tentativa pretender encontrar nos Evangelhos a solução dos problemas sociaes que agitam as sociedades contemporaneas.

E' convicção nossa que os Evangelhos foram forjados para apenas indicar, mysticamente, a religiosa estrada por que deviam trilhar os infelizes que, desesperados de não encontrarem no planeta terraqueo lenitivo para os terriveis males que os affligiam, olhavam extaticamente para o azul, como a pretenderem divisar, para além da cerulea, esplendorosa abobada, o reino bendito, onde não mais os aguilhoará o envenenado ferrão da desgraça, mas sim a delicia imperará, ao som de suavissimos côros melodosos em honra do Deus hirsuto, e na companhia estonteadora das trefegas e alegres onze mil virgens!...

Estamos em perfeito antagonismo com o padre Gaffre, apesar de todo o seu formidavel genio, de sua arrebatedora eloquencia e, muito primordialmente, a despeito de sua herculea, titanica figura.

Como bom christão, mas que percorre o mundo, não mais como os antigos portadores da bóia nova que não carregavam prata e outras coisas mesquinamente mundanas, e sim como um «touriste» illustre que viaja, com o maximo conforto, para ganhar dinheiro, optimo dinheiro, o bonito frade dominicano entende que se os preceitos dos tão bombasticamente louvados Evangelhos fossem seguidos á risca, não teriamos que lamentar a profunda, desoladora crise que assoberba as classes que mais ingentemente trabalham e que mais são privadas de usufruir, relativamente embora, as delicias do viver. Foi esta a these sustentada na sua segunda conferencia.

Mas, na sua atordoadora, fascinante eloquencia, frei Gaffre apenas fez phrases. Esqueceu-se da historia, dos proprios ensinamentos santos da santa doutrina que professa. E' verdade que não adduziu a favor do que brilhantemente defendia o minimo argumento, fosse de ordem theologica, fosse de indole scientifica. Frei Gaffre, o erudito frei, fez periodos bonitos, que fulgurantemente desferiam rutilas chispas de sua erudição gigante. E nada mais.

Vejamos, pois, quem está com a verdade, relativa, bem entendido, ante os ensinamentos dos sociologos illustres que illustramente discorreram sobre os problemas sociaes.

Todos os que defendem, com um optimismo que encolerisa, a miseravel situação dos que barbaramente trabalham para accorger ao strictamente preciso com que possam enganar o estomago e não morrerem de fome, apega-n-se, furiosa, damnadamente, á religião christã ouzando asseverar que, só nella, os infelizes encontrarão o balsamo efficaz para as sociaes chagas torturantes que impiedosamente os vencem, os dizem na vida.

E surge logo um barão, um eminente criminalologista, G. Hofalo, porém falho, pessimista sociologo, a concluir, num livro que mereceu o applauso caloroso do obeso, abastado, suarento capitalismo, «que a vida social tem em todos os tempos obrigado o pobre a assistir aos prazeres do rico, sem poder nelles tomar parte.»

E prosegue, afirmando, emphaticamente, nessa emphase aristocratica, assoprada e enfunada pelo seu pando baronato, que o papel dos moralistas e dos fundadores de religiões tem sido o de se esforcarem constantemente para atenuar no coração dos miseraveis o sentimento, o desejo, a ambição de quererem viver gosando.

O barão brada contra o socialismo que ensina que o homem só poderá alcançar a sua emancipação, quando liberto das bronzeas cadeas das superstições de além tumulo, que se uniram aos tyrannos para o escravizar, superstições que subis theologos e finos sociologos, no seu proprio interesse, se exgottam, num prodigo desperdicio de energia mental, para dar fóros de divinas a

CAUTERIOS

IX

RIO, 4 — O padre José Raynundo resolveu abandonar a carreira sacerdotal e deu disso sciencia ás autoridades ecclesiasticas.

Guincha, brama, esbraveis, Lança por toda parte excommunições, O' desgraçada, ó derruida Igreja, Dona, óntoras, de thronos, de cashões.

Hoje estás morta. Hoje és velha ramica Que inda espere de goso bellos dias, Mas de quem, com terror, até se esquece A amiga, a camarada das orgias.

BRATO DA SILVA.

pueris idéas que irromperam do seio da humanidade primitiva, quando vegetava, ás apalpadelas, na densa escuridão da ignorancia.

Garofalo, porém, attinge a meta e doutoralmente, como querendo salvaguardar, defender heroicamente o honroso titulo que «a vil canalha», galgando, pretende aniquillar — unctuosamente, Garofalo escreve: «os philosophos christãos, esforçando-se para suprimir a inveja e unir os homens, pela beneficencia e gratidão, excitavam de um lado os ricos a darem o que lhes era superfluo e exhortavam de outro os pobres a SANTIFICAR AS TRIBULAÇÕES DA POBREZA PELA RESIGNAÇÃO. (Garofalo «La Superstition socialiste», pags. 165 e 167).

Se nos irritam as odientas, espesinhadoras phrases de Garofalo, havemos comtudo convir que ellas synthetisam, com rigorosa exactidão, a deprimente doutrina christã. Garofalo é, pelo menos, logico e coerente, muito coerente, como os principios do voraz capitalismo he dierno, de que faz a mais accessivel apologia. Baseado nos axiomas aristocraticos, cuja existencia está intimamente ligada aos textos biblicos, o barão agarra-se, com desespero, á derradeira taboia de salvação, aconselhando aos trabalhadores a resignação christã. Sim, porque só esta, aniquilando o individuo, arrancando-lhe o estímullo para a vida, vedando-lhe, impede-lhe, que, como homem, pretenda reivindicar os direitos conculcados; envenenado pelo terrivel toxico do mysticismo, volve os olhos ao céu e, impotente, quedo, mudo, nirvana-se ante a desgraça que o apunhala, convicto, assegura Garofalo, «que o symbolo da cruz lhe ensina que a dor é inseparavel da existencia humana»!

Esta opinião de Garofalo que, no nosso modo de pensar, é a que mais se coaduna com o decantado e «divino código moral e social», como pretendem os Gaffres illustres que, por serem muito illustres, não deixam de vez em quando fazer «gaffes» por «snobismo», — a opinião de Garofalo é ainda sustentada por outro sociologo que tudo vê através de um roseo prisma, é o sr. Edmond Villey, iacumbido de dar um ataque sem treguas ao socialismo, numa obra coroadada por extraordinarios sabios, mas que contém infantilidades que fazem sorrir o mais vadio estudante de coisas sociaes. E' esse sr. Villey, que lê, eruditamente, numa cathedra de Lyon, que depois de assegurar, como o venerando e descabellado sr. Accacio, que «a religião é um freio», afirma que esse sentimento atavico, para impedir que a plebe se insurja contra a miseria que a opprime e mata, é-lhe preciso, porque a religião representa «a esperança, a certeza duma vida melhor, a crença na realisação duma felicidade que lhe foge constantemente». «E' preciso para os trabalhadores, repete o genial Villey, UM FREIO a seus instinctos. um balsamo a seus soffrimentos»!

Com estas citações vimos apenas sustentando que os escriptores que combatem o socialismo, como um palliativo para as desgraças dos trabalhadores, acenam-lhes como uma illusoria mansão situada em lugar incerto, na immensidade do espaço, impenetravel á lente dos nossos possantes telescopios. Mas, creiam piamente os trahadores que existe um paraíso. E' lá, sómente lá, que existe a sempiterna felicidade. Já o dizia o Christo: — «Bemaventurados os que soffrem, porque delles é o reino dos céus». E aquelles que fingem acreditar nesse Eldorado, seguindo as pégadas do Nazareno, tambem isto affirmam, sob a roupagem esfrangalhada duma rota sciencia. E note-se que estes, sob o ponto de vista dos Evangelhos, são de uma admiravel consequencia.

Dirão que exaggeramos: que os argumentos dos escriptores citados, apesar de concordarem com o texto messianico, não são reputados de valor porque partem de escriptores leigos. Responderemos que essa é a dialectica do famoso jesuita padre Victor Cathrein, essa é a dialectica do famoso Ledo XIII.

E' este manhoso diplomata que se celebrou pelas suas encyclicas sobre as questões sociaes, é este adiantado discipulo de Machiavel que, em uma de suas obras, pontifica «que o homem deve soffrer com paciencia a sua condição e que é impossivel, na sociedade civil, que todo mundo seja elevado ao mesmo nível,

e recorda ainda «que a dor e o soffrimento são o apanagio da humanidade, e pretender abolilos, como desejam ardentemente os socialistas, é enganar, ludibriar o povo com embustes, que escondem para o futuro mais terribes calamidades de que as da hora presente». (Cit. por Edmond Villey — «Le Socialisme contemporain», pags. 133 e 139).

Eis ahi, nitidamente exposto, o que dogmatiza o christianismo sobre as agruras, os soffrimentos dos que mais produzem na vida: a submissão, a resignação, a miseria.

Por que motivo, expuzemos, com a autoridade de christãos, tão deshumana doutrina? Foi apenas para evidenciar que frei Gaffre, o eloquente, eloquentissimo frei, não foi sincero ou se o foi commetteu uma heresia tremenda, quando na conferencia a que levemente tecemos modestissimas considerações, affirmou que «o pobre que agoniza na miseria, soffrendo os horrores da fome e do frio, se tira a outrem do que não necessita para defender o seu direito á existencia, não pratica seguramente nenhum crime. Podem as leis humanas e os preconceitos sociaes condemnal-o! Elle está absolvido pela eterna justiça».

Um revolucionario, recheado de idéas romanticas, não se exprimiria com equal sentimentalismo! Parece-nos que Hugo revive e, com elle, o fl-bilismo da escola literaria de 1830, que, consoante disse o autor do prefacio de Cromwell, se baseia sobre os dogmas do christianismo.

Tal periodo, certo, ficaria bem, extraordinariamente bem, num pedaço de rubra prosa dum vermeelho demagogol Mas, na bocca de um amoroso sacerdote de Christo, para quem a propriedade é divina, só o poderemos interpretar, ou como a revelação dum tartufismo ignobil ou como a exteriorisação de diabolica doutrina... «modernista», portanto excommungada!

O que nos faz sorrir, porém, é como Gaffre avança em asserções que implicam no espeziamento de preceitos que, a todo transe, deveria defender. Assegura que «o furto para acudir á subsistencia» só pode ser um crime perante os codigos. Ante Deus não o é. No entanto os codigos classicos que vigoram na actualidade, affirmam os padres, receberam o benefico influxo da biblia, o livro dos livros, fonte de toda a sabedoria. Fóra do Decalogo, gritavam ha pouco, na primeira conferencia, o barão Brasílio Machado e frei Gaffre, não pode haver nenhuma solução para os problemas sociaes! Entretanto, o Decalogo, ditado a Moysés pelo Senhor, com a horrivel solennidade que lhe emprestava o raio a riscar encolerisado sobre o Sinai, ordena: — Não furtarás — e frei Gaffre demagogicamente perora: «furta, o Eterno te absolve!» Não sabemos como decidirá o Eterno o intrincado problema, que tem precedentes. Apesar da austeridade do Decalogo e da feroz severidade de Moysés, os hebreus um dia, por ordem de Jehovah, roubaram os egypcios!

Frei Gaffre, porém, que, por instantes se mostrou um revolucionario, elle que reconheceu que, realmente, o pobre sofre a dura, cruel oppressão do rico, em vez de radicalmente profligar as causas do mal, arteiramente diz ao auditorio que o capital é necessario, que muito tem contribuido para a nossa civilisação, que não é condemnavel. Ora todos nós sabemos que o capital é a primordial causa de todos os males que nos assoberbam. Frei Gaffre, com profundo desprezo pela psychologia dos ricos, parece ignorar que «a classe capitalista é movida hoje por sentimentos egoistas, fazendo todo o possivel por defender os seus interesses economicos, o que todos os economicistas reconhecem unanimemente. Assim a argentaria classe absterse-á de melhorar espontaneamente as condições dos proletarios ainda que lh'o consintam os seus interesses. (Vaccaro — «A luta pela vida», pag. 217).

Ainda se poderá objectar que, quando o capitalismo se compenetrar da santidade e da equidade das doutrinas christãs, (o que parece incrivel ainda não se tenha compenetrado, pois em regra os argentarios são muito bons catholicos!) — elle deixará de ser o escravo do ouro para ser seu senhor, e se tomará então um piedoso philanthropo para com os seus irmãos desherdados!

Mas quando ao tempo da revolução franceza, os pobres definhavam de fome e succumbiam á mais negra e dolorosa miseria, os ricos daquelle tempo, opulentos, verdadeiros reis do ouro, não concorriam com um ceitil para minorar os soffrimentos de seus irmãos. Seria que esses usurarios não estivessem ainda imbuidos do ideal christão? E quem eram esses ricos?

«Na Franche-Comté, na Alsacia e no Rousillon, ERA o CLERO que possuia metade das terras. Quasi todo o Velay pertencia ao bispo de Puy, ao abbade da Chaise-Dieu, e ao capitulo nobre de Brionde. Os conegos de Saint-Claude, no Jura, eram proprietarios de 12.000 servos de mão morta. O arcebispo de Cambrai, duque de Cambrai, conde de Cambrésis, tinha a soberania de todos os feudos duma região que contava 75.000 habitantes.» (Taine — *Les origines de la France contemporaine* — pags. 20, 53 e 54.)

Assim procedia o Christianismo, quando ainda imperava em todo o seu esplendor, e não tinha a combatel-o a horrenda hydra da impiedade moderna, quando portanto era sinceramente praticado na vida: era assim, dessa forma, barbaramente eloquente, que punha cobro ás tremendas iniquidades sociaes! Disse-o frei Gaffre mas a historia, que já é infelizmente uma incredula, timbra, ironicamente, em desmentil-o!

E agora poderemos concluir que o Christianismo, pelo unico fito que lhe deu o seu fundador, — preparar almas para o céu — não pode resolver o problema social. A igreja, embora ja pretenda lisonjar o «quarto estado», porque prevê para breve a sua emancipação, sempre foi aliada sincera e ardente do rico, contra o pobre. Enquanto que incensava aquelle, dando-lhe os primeiros e principais lugares nas suas faustosas cathedraes e defendendo-lhe a sua propriedade, intangivel porque é divina, ao pobre apenas aconselha a resignação, a preparação para um lugar de delicias, porque a vida terrena é coisa transitoria. Oh! a igreja soube aproveitar-se da previdente lição daquelle fabula do candido e amoroso Lafontaine quando, paraphraseando Phedro ensinou que «a causa do mais forte é sempre a mais justa!» Es porque a igreja, continuamente ao lado do capitalismo tyrannico, insulta e deprime, evangelicamente, os que lutam pelo advento de dias mais felizes para os que soffrem as clamorosas consequencias dum pessimo e negregado regimen social.

Doge da Maia.

DIVERSOES

THEATRO CASINO

Continuam a ser muito animados os espectaculos realizados nesta bem installada casa de diversões, onde os seus innumerables frequentadores encontram todas as commodidades.

Durante a semana destacaram-se do seu variado programma os seguintes numeros: Blasco, o excellente caricaturista; Lina Deo, consagrada cansonetista; Pia Fed's, com os seus cachorros, admiráveis nos seus trabalhos de immobilidade; Busch & C., elegantes acrobatas de salão e a orchestra das damas francezas.

— Amanhã, grande matinée.

CINEMA CONGRESSO

Esta sempre concorrida casa de exhibições cinematographicas continua a apresentar bons e variados programmes.

Amanhã, matinée com novos films.

JOCKEY CLUB

Amanhã, á hora do costume, no prado da Moêca, haverá mais uma corrida, disputando-se bem organizados pareos.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa, para não obrigar o cobrador, sr. Orestes Grassini, a fazer caminha das inuteis.

UM ORFANATO DE MA FAMA

Carta aberta ao exmo. sr. dr. Pinheiro e Prado

Afastado por algum tempo da colaboração da *Lanterna*, nem por isso tenho deixado de ler e acompanhar com interesse o caso por dema's mysterioso do Orfanato Christovam Colombo.

E tanto mais mysterioso se me afigura quando é certo que os factos por esta folha denunciados, só se desmentem com evasivas, e estas tão mal fundamentadas que a opinião interessada, isto é, a opinião livre, não se pode conformar com o simulacro de inquerito forjado por v. s.

Criado em escolas internas e custeadas pelo governo, tive occasião de constatar as difficuldades que se oppunham á entrada de um novo alumno no collegio, e se estas difficuldades eram grandes na entrada, tornavam-se maiores na saída, pois, antes de se entregar um menino, era preciso apresentar uma porção de attestados, como seja: de paternidade, de bom comportamento, de condições financeiras, etc.

Ora, se isto acontece com crianças que têm seus pais vivos, com quantas precauções não se deve andar com uma menina orfã de pai e mãe? No entanto, Idalina, dizem os padres, de um momento para outro, abandona uma situação definida para lançar-se ao desconhecido, seguindo uma mulher que ninguém conhece e que nem sequer levou, para justificar seu direito, um attestado do juiz de orfãos.

O facto de uma criança sair do Orfanato irregularmente devia constituir para a policia um incentivo para o proseguimento das pesquisas até que fosse obtido um resultado satisfatorio.

Mas o facto desta innocente criança não apparecer nem viva nem morta, assim como tampouco a fantastica Itala Fonte, seria o bastante para que qualquer pessoa que não estivesse interessada em guardar silencio sobre o facto, dispondo de meios como dispõe v. s., isto é, tendo um corpo de agentes secretas e uma verba á sua disposição, não deixasse pedra sobre pedra até encontrar a ponta desta meada, a chave de tão intrincado enigma.

Como o assumpto foi aqui tratado muitas vezes, terminarei por fazer um apello que, como os anteriores, terá o mesmo effeito que bater em ferro frio.

Já acima ficou dito que v. s., querendo dispor de todos os recursos para dissipar as trevas deste mysterio para não ser tacho de leviano.

Pois bem, se v. s. tem amor á familia, á infancia e ao povo; se v. s. não se acha infeccionado pelos miasmas que exhalam do putrido Orfanato; se a fatal influencia dos jesuitas do Orfanato ainda não corrompeu os vossos sentimentos, attenda os reclamos do povo livre, e, com energia e sensatez, trate de descobrir o fim que teve a infeliz criança que, tendo desaparecido dum estabelecimento de caridade e sendo feitas importantes denuncias após certo tempo, até agora, apesar dos esforços empregados ainda não appareceu.

Será um procedimento que muito o abonará no conceito do povo, do qual faz parte o obscuro

C. M. ROCHER.

3 — 2 — 1911.

A voz da mentira

Sr. redactor da *Lanterna*.

Participo-vos que, por fatalidade ou propositalmente, tive a satisfação de ter em minhas mãos o primeiro numero dum jornalco intitulado *La Voce della Verità*, impresso em S. Paulo, em lingua italiana, e datado de 6 de janeiro de 1911.

O tal jornalco é exclusivamente dedicado á defeza dos sntainos. O mais importante, porém, é que seus autores não tiveram a coragem de declarar quem é o seu redactor responsavel. Como é de costume entre taes sujeitos... trabalham atraz da porta, e fazem como o gato, que dá a patada e depressa esconde as unhas. Taopouco declaram onde está installada a sua redacção. Quem sabe se não será no Ypiranga? E' de suppor, pois tratam

exclusivamente de defender o Orfanato Christovam Colombo.

Pois bem, pretendendo eu refutar alguns pontos deste grande paladino da mentira, venho pedir-vos um cantinho na vossa bendita *Lanterna*, no que espero ser attendido, visto este benemerito jornal da luz tratar de tudo quanto se baseia na verdade.

**

Dizem os anonymos do jornalco, em seu primeiro artigo, epigraphado «Ai Lettori», que aquella folha é altamente moral e essencialmente necessaria.

Naturalmente, digo eu, para defender (?) os culpados do Orfanato Christovam Colombo, porque a verdade foi evidenciada e é de summa urgencia defende-los, para que não sejam tão depressa completamente derrotados, o que então seria um grande mal para os seus comparsas.

Dizem mais que os jornaes liberaes não fazem senão soprar aos ignorantes predicas violentas. Parece-me, porém, que não fazem senão prégar a pura verdade. Porque, se sois innocentes, não demonstrais em publico essa innocencia, em lugar de esconder-vos sob a capa da hypocrisia?

Por mais de uma vez tendes mostrado que sois tão vis como os que vos ensinaram (refiro-me aos vossos antecessores). Não tendes sequer a coragem de firmar os vossos nomes. No tal papelucho assignaes apenas «Um Grupo de Amigos do Orfanato». Com toda certeza sois um grupo de papa hostias ou coisa que o valha. Sois uns verdadeiros sangue-sugas dos ignorantes que facilmente vos levam suas esportulas, e corruptores das confessandas que sacrificam suas honras para que possais saciar vossos aguçados instinctos animalescos.

**

Dizem mais, em seu segundo artigo, sob a epigrapha «Uma palavra a nica dell'Orfanatrofio Cristovam Colombo», que quem publica continuas denuncias contra o Orfanato são os jornaes italianos. Aqui está mais uma prova da nossa justiça, mostrando serem os liberaes homens imparciaes, importando-se pouco que os directores do Orfanato sejam italianos. Pretendem que, quer sejam italianos ou não, sigam á risca a doutrina que prégam.

Quereis que os liberaes se caleem? Procedei como dizem ter prégado o Christo, que em lugar de inimigos terais amigos. E se o Orfanato ainda ha pouco tempo gozava de sympathias, mesmo de seus inimigos, como dizeis em vosso artigo, é porque não se tinha ainda descoberto as infamias ali praticadas. E quanto ao que dizeis que os jornaes liberaes levam ao engano as classes laboriosas italianas, eu vos respondo que não só os italianos têm a felicidade de conhecer tão grandes e puras verdades, mas toda a gente, porque a luz não foi feita exclusivamente para uma só nação, mas para todas aquellas que a queiram receber. E estes paladinos da verdade trabalham para que vossa astucia seja conhecida por todos. Dahi o nosso grito em alta voz: Onde está Idalina? E enquanto não derdes conta da infeliz menina, assim continuaremos a proceder.

Dizeis que trabalhaes para descobrir onde está Idalina, tirada indevidamente por uma velha que disse ser sua mãe. Entretanto é evidente que trabalhai para ver se podeis descobrir uma Idalina fantastica para com ella cobrir vossas faltas. Mas a justiça da verdade, que não se esconde e não tarda a condemnar os culpados, está alerta. Já fostes descobertos nas vossas pesquisas constantes, que por toda parte estais procedendo em procura duma menina parecida á que sinistramente desapareceu do Orfanato, como nos annunciou este jornal em um numero atrazado.

Diz ainda o jornal carola que os liberaes pertencem a um partido sem leis, sem familia e sem amor ao proximo. Permittam-me, srs. papa-hostias, que vos pergunte onde estão as leis, a familia e o amor ao proximo dos reverendos padres? Sim, sabemos que vossa familia é maior do que a nossa, porque não tendes uma só, mas centenas. As confes-

sandas são muitas, e as irmãs de caridade tambem não ficam atraz...

Quem sabe se do Ypiranga a Villa Prudente não haverá um tunel, por onde os santos e as santas se possam communicar sem que a luz do dia e a do luar os possa mostrar aos transeuntes?

Quem nos poderia certificar disto tudo é o governo, procedendo como fez o novel governo republicano portuguez.

Esperemos, porém, que tempo virá em que isto tudo será resolvido.

Não se importem, srs. papões, com os 300 orfãos ali recolhidos, que, uma vez livres dos sntainos, haverá homens livres dos preconceitos de vossos dogmas absurdos que saberão cuidar destes desprotegidos da sorte, e melhor do que no presente.

Digam-me, caros amigalhões, vossas leis onde estão? Se vós tendes toda liberdade de esmolar de porta em porta sem que as autoridades vos perguntem pela chapa de mendigo?

Se de vossa igreja fazeis uma taberna e do altar um balaço, vendendo missas a todo preço, chrismas e baptizados conforme entenderdes, sem que appareça o fiscal municipal para cobrar-vos licença? Vêde, meus santarrões, que está provado que sois vós os sem leis, sem familia e sem amor ao proximo. Vossa religião é a do venha-a-nós. E a vós não pesa responsabilidade alguma, porque com todas as infamias que se praticam no vosso seio ainda ha quem vos encubra para não haver maior escandallo.

Peçam, porém, ao vosso Deus de vingança que não vos abandone, porque se vos acontecer o que acaba de se dar em Portugal estareis perdidos.

Continuarei no proximo numero.

S. Roque, — 7 — 2 — 911.

CREDO NEGRELLI.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Bragança

3 — 2 — 911

Mais uma vez ficou demonstrado que as presumidas immunidades dos corypheus não têm a resistencia do «mando e posso». Julgam-se invulneraveis porque debaixo da hypocrisia fomentam a vingança mesquinhoha, manejam o cacete ou o chicote; o tempo, porém, demonstra que nem sempre predomina o terror e prevalece a violencia.

O galan *Bibiano* foi se embora a despeito das choramingas e das commissões dos fantoches, que em qualquer carnaval improvisa-lo exhibem-se fantasiados e rotulados, mas... sem mascara. Viu-se e viu-se todos o quanto podem impôr os corypheus...

Ainda bem, o que diz a *Lanterna* merece o apoio que lhe dão...

**

Respectivamente ao confronto da ligação de outr'ora e da actual dos deliciosos e impagaveis pretendentes ao throno de Beizebut, sem recompensa dos serviços que estão prestando á santa causa do santo *Bibiano* cujo nicho foi o aconchego junto ás Magdalenas impuras, copiamos da «Tribuna Paulista», que se publicava nessa capital, os trechos seguintes, quando o N. 2 azorragava os mandantes e assassinos do infeliz Justiniano Cunha.

Diz a «Tribuna» de 26 de novembro de 1904:

«Bragança, 23 — 11 — 04 — Pezames aos homens civilizados. O assassinato de Justiniano Cunha, na tarde de 21 do corrente, veio corroborar o que se tem dito acerca da falta de segurança individual e da impunidade em que têm ficado os assassinos e malfeitores de toda especie. Na vespera do dia fatidico houve uma insensata manifestação, e á tarde do dia seguinte, o assassino, ficando assás provada a inteira ligação entre esses dois factos, Justiniano atacou pela imprensa pessoas das quaes julgou emanar a tenaz perseguição que ha annos

soffria. Era dever de civismo, de nobreza de caracter, de altivez louvavel, virem tambem pela imprensa defender-se, etc. Adiante: «Quantos vivos não terão merecido os assassinos que victimaram Justiniano da Cunha!

Ha annos tambem foi ao jantar, entre vivos, que combinaram o assassinato de Antonio de Campos; á luz do dia, foram agredidos o menino Franco a chicote, e J. Lisboa a tiros; *num hotel, ao clarão do sol, foi tambem golpeado á bengala o dr. Brandão,* e todos esses actos são considerados de — pura civilização — porque o tribunal do jury esqueceu-se da sua nobre missão.»

Neste mesmo numero da «Tribuna», á correspondencia acima, segue-se outra com data de 24 — 11 — 04, sobre o mesmo assumpto, que deixamos de destacar trechos para não tomar mais espaço, certamente destinado a coisas que não se refiram a esta desclassificada propriedade agricola.

Os gryphos acima são nossos. Para o proximo numero, outros trechos.

JOAQUIM XARÓ.

As assignaturas, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero, é preciso assignar A Lanterna!

El, se for possível, angariar-lhe assignaturas!

A Escola Moderna em S. Paulo

Apesar de todo esforço empregado pela cléricanilha para implantar o seu perigoso dominio por toda a parte, a nossa propaganda vai se estendendo, penetrando nos mais longinquos logares do interior e ganhando as consciencias até aqui sujeitas ao fanatismo e aos preconceitos religiosos.

E, como prova disso, temos o apoio que está sendo prestado a iniciativa da fundação da Escola Moderna, a grande obra que dentro em breve ha de ser uma realidade.

As listas de subscrição que estão distribuidas por diversas cidades, vão tendo um bom acolhimento por parte dos partidarios da grande obra iniciada por Ferrer.

Ainda agora recebemos de Vargem Grande a seguinte declaração de solidariedade:

«Os abaixo assignados, reunidos em casa do sr. Gabriel d'Avila Ribeiro, aos trinta e um dias de outubro de mil novecentos e dez, achando que já é tempo de ir-se reagindo em nosso paiz contra o jugo desses abutres de sotaína, resolvem auxiliar com o que for possível para tal fim, com uma mensalidade em dinheiro conforme as forças de cada um, para que estas assignaturas sejam applicadas em beneficio da «Escola Moderna» de S. Paulo, e em assignatura de cinco exemplares do jornal A Lanterna, como organ que é do livre-pensamento.

Nesta reunião foi nomeado o sr. Ranieri Rossi para o cargo de thesoureiro desta associação, que por sua vez entregará este dinheiro á commissão organizadora da dita escola.

E como todos acordaram estar esta acta de conformidade com suas convicções, passaram a assignar.

Vargem Grande, 31 de outubro de 1910.

Gabriel d'Avila Ribeiro, Severino Rodrigues Carrera, Arthur d'Avila Ribeiro, Raymundo Morette Gonzalez, Alberto Cardoso, José Octaviano Ribeiro da Silva, Jorge Domingos, José Reis Marfil Fernandes, Alfredo Mocaril, Pedro Castroviejo, Marino, Castroviejo, Julio Castroviejo, Vicente Rodrigues Carrera, Celestino Castroviejo, Pantaleon Castroviejo, Angelo Castroviejo, Arthur Castroviejo, Bonifacio Rymundo, Angelo Bonvicino, Julio Scavroni, José Pauli, Felio José Giannelli, Ranieri Rossi, Belarmino Fortini, Dante Scavroni, Amos Lupetti, José Corbani, Adolpho Fratelli, Emilio Fadelli, Francisco Antonio Russo, Antonio Malpetti, Plinio Malchisini, João Malpetti, Domingos Prazzo, Egipto Giannelli, Oreste Giannelli, Ramiro Giannelli.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:
SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.
NA LAPA — Salão Internacional.
VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.
AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37.
No agrazate, á rua 15 de Novembro, 2.
Na rua S. Cacciano, 238.

PORQUE?...

Sem querer profanar os mil arcanos
Que felizes fizeram-nos outr'ora,
Tomando-nos os seres mais ufanos
Pela posse de um Deus que o mundo adora;

Sem querer imitar tantos profanos
Que a sabia humanidade já deplora,
A mostra-los indoutos, deshumanos,
E por quem Satanaz reclama e chora;

Perdido a meditar qual pobre zero,
Que pretendendo alçar-se mais rasteja,
Uma pergunta aos crentes fazer quero:

— Porque, tão poderosa, omnipotente,
Como sempre tem sido, a madre igreja
Para-raios na torre hoje consente?...

Rio, 1910.

A. Silva.



Aos assignantes da Central

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Central, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

O homem

Está ahi um estudo interessante, descortinando-se muito assumpto para quem de amplos conhecimentos é dotado.

O homem, dum modo geral, influe na sociedade na razão do seu trabalho e da sua utilidade.

Os homens mais uteis são aquelles que trabalham incessantemente para a grandeza de certas coisas, coisas uteis ao aproveitamento do proximo, citando-se, entre elles, todos os que têm em mão profissões honrosas, dignas e aproveitaveis.

Scientificamente falando, esses não têm acção nociva ou pernicioso no meio em que vivem.

Ha outros, que não dispoem duma profissão séria, honrosa e util, entregam-se a outros mistérios, como o de roubar, explorar, prégar, etc.

Esses, pelo contrario, têm uma acção perniciosissima no meio, podendo ser appellidados, sem amplificação, «pathogenicos humanos».

Em sciencia, dá-se o nome de pathogenicos aos microbios que, lançados no organismo animal ou vegetal, visam certos orgãos, produzindo ahi perturbações.

Acceptando-se a hypothese do homem ser «microbio», temos a considerar muitas especies. Vamos considerar só duas especies: uteis e inuteis.

Entre os primeiros, citam-se todos os que trabalham a bem do bem.

Entre os ultimos, citam-se todos os que trabalham a bem do mal.

Nesta ultima especie estão os padres, frades, etc.

Ha por acaso algum que acredite na utilidade desses pathogenicos?

Ha algum que se deixe roubar por esses mis-raveis roedores da humanidade?

Creio que sim. Estamos ainda longe de nos vermos livres desses «benfiteiros universaes»!

Uma parcella consideravel da humanidade já vem tratando com repugnancia esses representantes do invisivel!

A França soube «tra-la-los».

Portugal soube dar-lhes uma «missão».

Esses pathogenicos da sociedade só sabem nos dar a religião, base exclusiva da ignorancia clara e absoluta, não nos ensinando o que elles aprenderam!...

Em todos os collegios dirigidos por padres, a religião está em primeiro lugar, porquanto é, segundo elles, a base da sabedoria e da vida!...

Nem uma e nem outra. A religião é a putrefacção completa do entendimento. Não é com o «padre-nosso» e a «ave maria»

que o homem torna-se cientista, mathematico, etc.

Porque é que os collegios daquelles nos dão a instrução religiosa? «Deus» mandará? No tempo de «Deus» existiam escolas? Creio que não.

Elles dão-nos a instrução religiosa porque ella não é tão complicada como os problemas e theoremas mathematicos e com as theorias e doutrinas scientificas! Haverá por conseguinte acção mais nociva do que a dos «capas pretas»?

Esses «pathogenicos» dão-nos diariamente provas de suas velhacarias, aqui nesta terra e lá no estrangeiro.

H.



Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletaria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batinha — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a Liga Anticlerical Brasileira, cujo proposito é este:

1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercear e limitar a liberdade.

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar.

5.º Afastar do confessorario — instrumento da dissolução e do immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possível, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10.º Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

II. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo,

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a Liga Anticlerical Brasileira, caixa postal n. 195 — S. Paulo.



Mais uma proesa

Um padre que carrega uma moça e a respectiva familia — O caso é novo, porém, o escandalo é velho.

«Foi assim que nos contaram: — Francisco Ceci residio por algum tempo em Campestre, municipio de Caldas, onde tinha um restaurante. Na mesma casa residia sua familia. Dentre os pensionistas havia um padre de nome D. Miguel Victo, que arvorou-se em protector do velho Ceci e, com isso, conseguiu a sympathia e amizade da familia Ceci que lhe deu plena liberdade.

D'sde logo o roupeta tratou de conquistar o coração da menina Laura, filha de seu protegido, uma rapariga bonita, rechunchudinha e morena que passeava sempre aos domingos no jardim desta cidade, em companhia de um irmão, sem ligar-se com as outras moças.

Não foi difficil ao padre conseguir a pratica de actos libidinosos e o escandalo ficou por lá, sepultado nos mysterios da velha freguesia de Campestre.

Um bello dia o padre fez uma viagem para tratar de sua mudança para outra freguesia, e o velho Ceci, aproveitando-se da ausencia, mudou-se com toda a familia para aqui e estabeleceu um restaurante á rua Saldanha Marinho n. 6 e ali iam vivendo com apparencia de pessoas sérias e respeitaveis, como os leitores devem se lembrar. Mas, quando menos se esperava, apparece o padroa D. Miguel, no dia 1.º do corrente, ás 9 horas da noite, a procura de sua amada Laura Ceci, que lhe havia escripto para que viesse buscá-la (dizia elle) e apresentou-se á casa da familia. Ao primeiro encontro dos dois amantes, houve uma scena interessante, uma briguinta de ciúmes de parte a parte e isto nas barbas do proprio pai, que, descaradamente, apoiava e dava razão ao tonsurado! Afinal entraram em accordo e no dia 2 embarcaram todos para Caldas, no trem mixto das 8 horas da manhã, indo o padre e a moça de primeira classe e o resto da familia de segunda.

Naturalmente Francisco Ceci, que é um Maria vai e com as outras, com medo de ficar excommungado, accedeu a essa união escandalosa.

Assim nos fala O Municipio, de S. João da Boa Vista, de 4 do corrente.

Aos leitores deixamos o encargo de juntar os comentarios que entender a mais esta prova do amor dos padres á moralidade da familia...

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregou-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 35000.

La Guerre Sociale
Semannario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 55000.

A Sementeira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 25000.

A Aurora
Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 15500.

Internacia Socia Revuo
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 25000.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

Uma festa de propaganda

A Liga de Resistencia dos Padres e Annexos realiza hoje, ás 8 horas da noite, no Salão Celso Garcia, uma festa de propaganda, dedicada á sua classe.

Será representado, pelo grupo dramatico dirigido pelo sr. Daniele Andrighetti, o drama em 6 actos do sr. Giuseppe Cozzi La Piaga sociale.

Um companheiro fará uma conferencia, realizando-se tambem uma bem arranjada kermesse.

A festa, que será abrilhantada com uma boa orchestra, terminará por um baile familiar.



Somma e segue

PARIS, 28 — Os tribunales de Montpellier condemnaram o cura de Pardailhan, reverendo Jonillian, ao pagamento de 1 500 francos ao mestre escola da localidade por crime de injuria.

Isto vai num crescendo assustador. Neste andar teremos as cadeias povoadas pelos santos e castos ministros do Senhor...

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000, pagando mais 200 registrada pelo correio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La-leira, 60, ou a Polyodoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.
Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Na religião do amor universal todos os seres dedicados ao progresso podem ser gran-sacerdotes, que sacerdotes não são unicamente os que usam vestes distinctas e cabeça tonsurada. Sacerdote é todo aquelle que chora com a orfão, que assiste á desolada viuva, que partilha do desespero materno ante um berço vazio; é todo aquelle que lamenta com o preso a sua falta de liberdade, que busca, enfim, todos os meios de melhorar a sorte dos infelizes. — AMALIA D. SOLER.

Bossi e seus contradictores

II

Em nosso precedente artigo (A Lanterna n. 50, de 24 de setembro de 1910), deixamos apontada a contradicção em que se acham os contradictores de Bossi — Daniel Hall e Senna Freitas — relativamente á nacionalidade do réo, e appellámos á «intalibilidade do mestre dos mestres» professor Anibal Fiori para que, sobre o assumpto, melhor nos esclarecesse; pois bem: agora toca-nos registrar outras contradicções não menos flagrantes entre os ars. controvercionistas de Milesbo, cuja rapida exposição, a nosso vêr, hade por certo interessar aos leitores pela exacta medida que lhes ha de fornecer da erudição dos mesmos.

Todos os criticos e historiadores que têm fado da real ou supposta existencia de Christo, tambem viram-se obrigados a mencionar um judeu de nome Philon, que, segundo os melhores chronologos, foi contemporaneo de Christo. Milesbo, como todos os que têm abardado o intrincado problema da existencia do Messias, não podia omitir o nome de Philon, testemunho tão valioso quanto interessante era o problema que elle se propunha resolver — a não existencia de Christo.

Com effeito, dentre os principaes argumentos que Emilio Bossi adduz contra a existencia historica de Christo («Jesuscristo nunca ha existido», edic. hesp. de 1907, pag. 18), figura aquelle de Philon, que, sendo um notavel escriptor, contemporaneo de Jesus, nada, entretanto, dissera deste.

Como effeito, dentre os principaes argumentos que Emilio Bossi adduz contra a existencia historica de Christo («Jesuscristo nunca ha existido», edic. hesp. de 1907, pag. 18), figura aquelle de Philon, que, sendo um notavel escriptor, contemporaneo de Jesus, nada, entretanto, dissera deste.

Como effeito, dentre os principaes argumentos que Emilio Bossi adduz contra a existencia historica de Christo («Jesuscristo nunca ha existido», edic. hesp. de 1907, pag. 18), figura aquelle de Philon, que, sendo um notavel escriptor, contemporaneo de Jesus, nada, entretanto, dissera deste.

Como effeito, dentre os principaes argumentos que Emilio Bossi adduz contra a existencia historica de Christo («Jesuscristo nunca ha existido», edic. hesp. de 1907, pag. 18), figura aquelle de Philon, que, sendo um notavel escriptor, contemporaneo de Jesus, nada, entretanto, dissera deste.

Como effeito, dentre os principaes argumentos que Emilio Bossi adduz contra a existencia historica de Christo («Jesuscristo nunca ha existido», edic. hesp. de 1907, pag. 18), figura aquelle de Philon, que, sendo um notavel escriptor, contemporaneo de Jesus, nada, entretanto, dissera deste.

Como effeito, dentre os principaes argumentos que Emilio Bossi adduz contra a existencia historica de Christo («Jesuscristo nunca ha existido», edic. hesp. de 1907, pag. 18), figura aquelle de Philon, que, sendo um notavel escriptor, contemporaneo de Jesus, nada, entretanto, dissera deste.

Como effeito, dentre os principaes argumentos que Emilio Bossi adduz contra a existencia historica de Christo («Jesuscristo nunca ha existido», edic. hesp. de 1907, pag. 18), figura aquelle de Philon, que, sendo um notavel escriptor, contemporaneo de Jesus, nada, entretanto, dissera deste.

A este argumento de Bossi oppõe Daniel Hall, que se Philon — notem bem — (philosopho judeu) elle, que nasceu 10 annos antes de Christo e passou a sua vida no Egypto (?) nada disse de Christo, foi porque no tempo que elle falleceu (54 da nossa Era) ainda «não havia publicado uma unica linha do Novo Testamento» isto é: Philon ignorava a existencia do homem-deus, e eis justificado o seu silencio. (Pag. 10 de «Será Verd. que Chris. nunc Exis.?»)

Mas Senna Freitas não opinasse modo. Respondendo ao mesmo argumento de Milesbo: — «Philon nada disse acerca de Christo — o erudito Freitas Senna (invetamos-lhe o nome ao menos um vez) ensina («Hist. da Exist. Humana de Jesus», pags. 29 a 31) que Philon — attenção — (philosopho platónico nascido em Alexandria no anno 30 antes de J. C. e que passou toda a sua vida em Roma), nada, com effeito, escreveu ou disse sobre Christo, mas, porque, como semita, não lhe convinha.

De maneira que, para Daniel Hall, Philon nasceu 10 annos antes de Christo; viveu no Egypto e nada disse do Messias porque ignorava a sua existencia; ou quanto que para Senna Freitas este mesmo Philon nasceu em Alexandria, 30 annos antes de Jesus, passou a sua vida em Roma; nada disse de Christo, porque não lhe convinha!!!

Oh admiravel... desharmonia entre os advogados de Christo sobre a narração do mesmo facto! Não é só: esperem que ha mais.

Diz Milesbo (pag. 49 de a obra), que os Evangelhos datam apenas do 3.º ou 4.º seculo, asseção esta que achase confirmada por outros criticos, e entre elle Malvert, («Sciencia e Religião» pag. 104, nota). Pois logo ve Senna Freitas o afirma (pag. da «Hist.») que tal asserção «uma inepticia», porque é certo — pondera o sotaína — que nenhum dos Evangelhos foi redigido no 3.º ou 4.º seculo, mas sim em mados do 1.º o de Matheus, em época coeva o S. Marcos, no anno 52 ou 53 o S. Lucas, e muito posterior o S. João.»

Mas estes reverendissimos chronismos do sabio Senna Freitas são totalmente estranhados, a da que involuntariamente, pelo Hall, que, defendendo a mesma causa e rebatendo o mesmo argumento, diz («Será Verd. que Christus Exis.?» pag. 10): «Quando Philon falleceu, ahi passava 54 da nossa Era, ainda não havia sido publicada uma unica linha do Novo Testamento, isto dos Evangelhos, motivo pelo qual como já ficou dito, pretendia justificar o silencio de Philon acerca de Christo.

Como se vê, as contradicções entre os contradictores de Bossi não podem ser mais flagrantes, e ppecialmente esta ultima; pois Senna Freitas assevera que no anno 52 já havia Evangelhos. Daniel Hall certifica que, nem mesmo annos depois dessa época, isto em 54, não existia escripto sequer uma unica linha dos mesmos Evangelhos.

Quem falará mais verdade, que terá razão: Senna Freitas ou Daniel Hall?...

Quanto a nós, somos de opinião que em toda essa mixórdia, e ppecialmente esta ultima; pois Senna Freitas assevera que no anno 52 já havia Evangelhos. Daniel Hall certifica que, nem mesmo annos depois dessa época, isto em 54, não existia escripto sequer uma unica linha dos mesmos Evangelhos.

Quem falará mais verdade, que terá razão: Senna Freitas ou Daniel Hall?...

Quanto a nós, somos de opinião que em toda essa mixórdia, e ppecialmente esta ultima; pois Senna Freitas assevera que no anno 52 já havia Evangelhos. Daniel Hall certifica que, nem mesmo annos depois dessa época, isto em 54, não existia escripto sequer uma unica linha dos mesmos Evangelhos.

Quem falará mais verdade, que terá razão: Senna Freitas ou Daniel Hall?...

Quanto a nós, somos de opinião que em toda essa mixórdia, e ppecialmente esta ultima; pois Senna Freitas assevera que no anno 52 já havia Evangelhos. Daniel Hall certifica que, nem mesmo annos depois dessa época, isto em 54, não existia escripto sequer uma unica linha dos mesmos Evangelhos.

Quem falará mais verdade, que terá razão: Senna Freitas ou Daniel Hall?...

Quanto a nós, somos de opinião que em toda essa mixórdia, e ppecialmente esta ultima; pois Senna Freitas assevera que no anno 52 já havia Evangelhos. Daniel Hall certifica que, nem mesmo annos depois dessa época, isto em 54, não existia escripto sequer uma unica linha dos mesmos Evangelhos.

Quem falará mais verdade, que terá razão: Senna Freitas ou Daniel Hall?...

Quanto a nós, somos de opinião que em toda essa mixórdia, e ppecialmente esta ultima; pois Senna Freitas assevera que no anno 52 já havia Evangelhos. Daniel Hall certifica que, nem mesmo annos depois dessa época, isto em 54, não existia escripto sequer uma unica linha dos mesmos Evangelhos.

interpretações. Contra a existência de Cristo militam uma tantas razões e é preciso considerá-las.

Em primeiro lugar, Christo não creveu nada; em segundo lugar, não ha documento historico (a excepção dos Evangelhos, que na opinião d'alguns christólogos não merecem credito) que comprove irrefutavelmente a sua existência; em terceiro lugar emfim, todos os escriptores ou historiadores que se lêza terem sido contemporaneos a proximos da época de Jesus, uns guardam silencio e outros fazem delle mas não como tendo-o visto.

Philon, segundo a confissão do proprio Senna Freitas (pag. 29 da *Historia*), "nenhuma referencia faz individualmente de Christo"; Paulo de Tarso, nascido no anno 10 da nossa Era, e que foi o maior propagandista da nova religião, falam muito de Christo, mas nunca a que o vira nem que com elle conversara; Flavio José fala de Christo no liv. 18 das suas *Antiquidades Judaicas*, mas sustenta com todo o fundamento que tal mensagem é uma piedosa fraude imputada por mão christã; de maneira que os unicos documentos historicos (?) que possuímos sobre a historica existência de Jesus, são Evangelhos, e estes, como já vimos, nem os mais ferrenhos defensores da existência de Christo não de accordo relativamente á boca da sua elaboração.

Diante, pois, de tantas difficuldades em provar a existência de Christo, não teremos o direito de perguntar com D'Holbach: — quem foi Jesus Christo?

JOSÉ MARTINS.
2 — 10 — 1910.

Sempre os mesmos!

S. Paulo, 9 de fevereiro de 1911.

Sr. redactor da *Lanterna*. Saudações.

Venho pedir-vos que abrigueis as vossas columnas uma queixa e tenho do padre Manoel Marques, de S. João da Boa Vista: o rev. se recusa a fornecer-me as certidões de idade, das quaes não ha grande necessidade, não podendo valer-me, no caso presente, as certidões do Registro Civil.

Essas certidões já lhe foram pedidas por diversas vezes, em cartas, e um amigo daquelle localidade por mim pessoalmente, sem que, como assim, fosse atendido pelo delicado padre.

Já queixei-me, neste sentido, ao bispo da diocese. Como, porém, não se ao bispo de nada vale, tomo que a gria popu ar mandando-me queixar quando certas razões merecem apoio, venho pedir-vos que publiqueis esta grande *virgula* do padre Manoel Marques. Quem sabe se a luz da *Lanterna* não illuminará o cerebro do teimoso e descortez reverendo?

Se assim não acontecer, volta a estas columnas.

Agradeço-vos a publicação de subscrevo-me.

Am. adm.
R. N. de Carvalho

Diário Corrêa

INCESTO

Ha tres noites que elle velava a cabeceira de Zila. E o mesmo que lhe estrangulava o instincto quando se via em frente de qualquer enferma, rebentava-lhe a ira de novo em frente do corpo da sua propria irmã. A sua alma sacerdotale escaldava-se, estendendo em baratos medonhos, e sendo-se hibridamente na idealidade embruteada de um desejo ilicito.

No quarto largo do casarão sereno dormia silencioso na quietude mysteriosa das tapetas. Baço, austeridade e triste, em cima da mesa do santuario antigo, crepitava melancolicamente a luz medrosa da candeia de azeite. De cima da commoda cinsenta envolava-se o cheiro activo de remedios em vasos, espalhando-se pelo ambiente, numa aromatização entristecedora de enfermarias de hospital.

Delecto, por entre as ripas, um do zunia, cortando o silencio. A claraboia do telhado, de mil e um minuto, um relampago moleava. O vento frio do inverno lá fora, baloiçava froufroufamente a mangueiral copado, rebulindo os

Palrador sacro

O Gaffre, novo bonzo, grande grialha Com voz meliflua, doce, e um ar de pulha, Tanto declama, berra, guincha e assalha, Que, por fim, tudo enreda e tudo embrulha.

Quando o vejo envolvido na mortalha Ou batina... (assim diz o povo grulha)... A minha alma em tristeza se atassalha, O meu todo em scismates se mergulha.

Se no palco, em palestra, elle se pilha, Faz chchor, com sermões, a qualquer trolha, E' capiz de atulhar qualquer vasilha...

Até já fez com que velha zarolha Enchesse, com seu pranto, enorme bilha, Que ficou sem poder levantar... a rolha!

CARDEAL.

Explorações e vandalismos

Homens sensatos, tomam em consideração o que fazem constantemente os bandidos de batina, os famigerados exploradores. Os vandalismos que constantemente se estão descobrindo, tal como o caso Idalina, aquella pobre e infeliz creancinha estuprada e assassina, reclamam a atenção dos homens sensatos e livres, dos homens que não vivem bestializados pela corja negra.

Pais de familia, tutores, sacrificae-vos, mas não entregae as infelizes creanças sob vossa guarda á unha dessas feras humanas, que por toda parte se dizem protectores da infancia desvalida, porém não passam de exploradores vis.

E senão experimentem, levem a qualquer tonsurado uma creancinha e pegam-lhe que a baptize por esmola.

— Vão arranjar dinheiro e depois venham, será a resposta categorica.

Isso é religião ou exploração, gatunagem?

Livre-pensadores, anticlericaes, homens livres, precisamos expurgar o Brasil da terrivel praga dos *gafanhotos pretos!*

Viva, pois, o Livre Pensamento e morra o Clericalismo!

B. J. F.

Bilhetes e recados

Isapetininga — Sr. Elycio: Temos tres poetas suas, todos muito bons, tanto que estamos com perar de publica-las assignadas por pseudonymo. Mande-nos o seu nome, sim?

Rio — Magã: Remetti a *Velhice*. — A Müller: Enviámos os 2 volumes do *Papa Negro*. — J. O. Galvão: Remettamos o pacote.

Diamantina — Ignatius: Remettamos a *Velhice do Padre Eterno*. As obras que temos estão annunciadas na *Lanterna* Escreva-nos sobre o que souber.

Santos — J. Perdigão: Remettamos o *Papa Negro*. O pacote foi enviado. — J. C. Rodrigues: Recebemos os recortes.

S. Paulo — Abecedario: Não está de accordo com a orientação do jornal.

S. Roque — C. Negrelli: Enviámos mais 6 medalhas para completar os 30\$. Recebemos o artigo e publicamos.

Ribeirão Pires: C. M.: Recebemos o artigo.

S. Paulo (Sergipe) — J. R. Cerqueira: Recebemos sua carta. Seria bom precisasse mais os factos para serem publicados.

S. José do Rio Pardo — Roberto Marin: O autor do folheto em questão não está em S. Paulo. Creemos que não haverá inconveniente em edita-lo ahí.

Campinas — Pinho: Tomamos nota da tua observação.

Pocos de Caldas — Rygs-Fields: Recebemos seu escripto.

galhos Perto, na lagôa, sapos resingavam, numa vozearia desconcertada, incommoda e confusa.

Na cama, Zila mexia-se de vez em quando, tiritando de febre. Languidamente abria as palpebras moribundas de canção, olhava mollemente o quarto e caia depois num somno agitado, cheio de arrepios, sem fechar de todo os olhos, respirando forçada e rouquenha, como se abalasse a caixa do peito para sorver o ar.

Elle fitava-a. E, sem despregar dos olhos do corpo cadaveroso da tuberculosa, a sua imaginação degenerada debatia-se bebada no estontante ardente de um desejo brutal.

Arrogalado, o seu olhar palpava lubrificadamente as formas descarnadas, e os labios, mesmo de longe, estremeciam, para babujar-las ao contacto fegoso de uns beijos tontos. Tinha vontade de revolver aquelle corpo ossudo, aperta-lo de encontro aos braços, machuca-lo de atagos e de arroschos e trincar-lhe as carnes enfibrecidas.

Cahia depois em si. Revoltava-se, cheio de terror, considerando a aberração do seu instincto. E empallidava, vendo que ali, no silencio gelido daquelle quarto de moribunda, elle, que velava os ultimos momentos de vida de uma propria irmã, era o primeiro, o

Venda de livros

Um nosso amigo, tencionando retirar-se desta cidade, resolveu por commodidade pôr á venda os volumes abaixo designados:

A 2\$000 O VOLUME

Éléments de Science Sociale, Dr. Drysdale;

La Grande Famille (romance), J. Grave;

L'Individu et la Société, J. Grave;

La Société Mourante et l'Anarchie, J. Grave;

L'Anarchie, son but, ses moyens, J. Grave;

Les Inquisiteurs d'Espagne, F. Tarrida del Marmol;

L'Amour libre, Charles Albert;

Qu'est-ce que l'art, Charles Albert;

La Conquête du Pain, Pierre Kropotkine;

La Grande Révolution, Pierre Kropotkine;

Sous la Casaque, Dubois-Desaulles;

En marche vers la Société Nouvelle, C. Cornéliussen;

Biribi, G. Darien;

Comment nous ferons la Révolution, Patard e Ponget;

L'Anarchisme, Dr. P. Eltzbacher;

Determinismo e Responsabilidade (encadernado), Hamon;

Sciencia e Religião, Malvert;

La Grève Générale et le Socialisme, Lagardelle;

Oeuvres de Bakouine (3 vol. a 2\$ cada);

O Socialismo e a Evolução industrial, Vandervelde;

Socialismo e sciencia positiva, E. Ferri;

Récréations physiques (encad.), A. Castillon.

A 1\$500

L'Éducation basée sur la science, Laisant;

As Criações (Notas dum pai), Bernardino Machado.

A 3\$000

Prophylaxia Sexualis, Lip Tay;

Guerre — Militarisme, pref. de Graue (encad.).

A 2\$500

Le Géologie, H. Guéde;

Théâtre de Sophocle.

A 1\$000

Instruction civique, Hervé;

Leur Patrie, Hervé.

Le Coopérationisme, A. D. Bancel.

Pelo correio, mais 100 réis por volume, e para registro mais 200 rs. cada seis volumes.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylostomicida Philipp's**.
Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho suizo em pó**. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

«A Lanterna» no interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em *Ribeirão Preto*, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em *Campinas*, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em *Santos*, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em *Mogy das Cruzes*, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em *Guaracema*, com o sr. Gerardo Ziti.

Em *Dous Corregos*, como sr. Antonio Carlos de Souza.

unico, a profanar aquella alcova, sempre honesta e sempre virgem, anhelando, no capricho rebelde dos seus desejos impuros a mesma que em criança bebera com elle o leite de um mesmo seio. Aquillo doialhe por dentro, espezinhava-lhe o sentimento de padre virtuoso, de passando-o de vergonha e de assombro. Por entre as dobras negras da batina caseira, apertava o crucifixo d'oiro de encontro aos dedos frios, muito constricto e crente de um perdão de seus peccados.

E rezava. Mas o seu espirito doentio desprendia-se do ideal da prece, para voar bem longe, pelas alturas voluptuosas de um mundo quente de lascivia, fraquejando sempre. Afastava, repellia com furia o pensamento monstruoso que lhe emporcalhava a alma, assanhando-lhe o sangue, entorpecendo-lhe a idea. Em vão, tudo em vão. A sombra tentadora do Peccado lá vinha, cheia de encantos e de gozo, encher-lhe de novo o cerebro de aneios carnaes e torpes, incendiados de bestialidade.

E, sentado junto ao leito, em pensamento procurava pelas dobras das lonçoes nevadas as formas emmagrecidas do corpo da irmã. Depois tremia, cheio de pudor e de medo, horrorizado de si mesmo, com nojo do seu proprio capricho.

E via naquillo as azas luridas

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.
Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.
Guido Podrocca — "Monologhi: Il cuore di un morto — Delinquente nato — Assassino! — Recluso volontario." 600 réis.
Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo-acrobatico-tragico-antropofago-teofago-pagana." 1\$.
Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto — Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.
I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.
"Anno Paleriu" di Abele Dal Canto. 1\$.
"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. — Enviám-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despezado do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartãoçã luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES — Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura attractante, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quizenario para crianças — *Les Petits Bonshommes*, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, aneddotas, adivinhas, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores.

Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

«A Lanterna» em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marek, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

do Diabo, rufando pela sua alma enfraquecida, para arrasta-la sem piedade ás labaredas ardentes das fogueiras do inferno. Mas ao mesmo tempo recordava-se de que tinha visto alguns modelos exquisitos de uma anormalidade de instincto chamada azoopholia, em que homens degenerados preferiam o tom lugubre de um quarto mortuario, forrado de preto, tochas accesas, para que ao lado das apaixonadas se accendesse nos seus peitos o ardo da sensualidade.

Lembrava-se de que em Charcot e Magnan lera que, desde criança, certo individuo se apaixonara por uma touca de dormir de uma velha, e todas as vezes era necessario invocar a imagem detestavel da sua primeira tentação, para que ao lado da esposa sentisse o verdadeiro amor que o fizera casar.

E vinha-lhe a certeza quasi completa de que o seu mal era o effecto da degenerescencia adiantada do seu temperamento libidinoso.

E insensivel recordava-se ligeiramente de como essa enfermidade cruenta viera anichar-se nas cogitações do seu cerebro, arrancando dellas tudo que de bom e de santo a religião e a sociedade lhe haviam dado. Como um relampago, tudo lhe chegava á memoria. Era ainda estudante do Seminario. Uma noite, fóra de horas, o reitor

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Descripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Agencia Libertaria

DE

MOACYR CAMINHA

Acceptam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se accepta nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA')

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2
(Subterraneo do Palacete Briccola)

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar desapiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

viera ao dormitorio acorda-lo, ordenando-he que o acompanhasse.

E saíram. A cidade dormia, preguiçosa e muda, o somno pesado de quem moureja ao sol.

O luar, rolando de cima, embranquecia o infinito de uma claridade alvissima. As ruas estiravam-se tranquillias na immobilidade exquissita das serpentes que dormem. Lampeões piscavam ligeiramente, como se cochilhassem. Ao longe, em serenata, trovadores modulavam brandamente uma canção tristonha, avelludada e nostalgica, que toava a principio como o farfalho mysterioso dos cyprestes e subia, subia, num trinado vibrante de sabá choroso, para perder-se depois ao sopro da ventania, plácida, serena, doce, como o ultimo arrulho de pomba que morre. Além, mais longe ainda, uma flauta suspirava á lua.

Embrulhado na capa negra de seminarista, ia procurando recordar-se do sonho que horas atraz tivera. Rezava a Ave-Maria na capella do Seminario. Do altar-mór um anjo surgin espanando as azas brancas, em semi-circulos, pelo tecto. Depois veio descendo aos poucos, em giros suaves, espada luzente em punho e a tunica de neve flamulando nos ares. Pisou no chão, das mãos tomou-lhe o Breviario aberto e sumiu-se

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. \$200

Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*. \$200

Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. \$200

Gorki, *Os amassadores*. \$200

Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. \$200

Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. \$300

EM HESPAHOL

R. Chaughy, *Immoralidad del Matrimonio*. \$100

J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. \$100

M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. \$100

Ch. Drysdale, *Libertad e Independencia*. \$100

A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. \$100

C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*. \$100

S. Faure, *El Problema de la Población*. \$100

A. Hamou, *Compendio de la Historia del Socialismo*. \$200

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Priviligiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente está se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundação e Mechanica, Avenida Martin Burohard, 146 — S. Paulo.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

Café CRITERIUM, largo do Rocío;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate);

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauris.

Na rua do Senado, 61.

Elle ficou sosinho, muito espantado, a procurar o livro. Revolveu os altares, desarrumou os castiçoes e as toalhas, julgando encontra-lo.

Os cirios esmoreciam timidamente, apagando-se. Um só ficou acceso. A luz creosco entumescada e dilatou-se pelo ambiente, em globulos de fogo. Um delles girogiro pelos altares e caiu no solo, explodindo. O Raphael saltou das chammias, prendendo-o pela batina. A tunica cõr de jaspe tinha manchas rubras de sangue desmaiado e nas pontas longas das azas brancas duas pennas vermelhas agitavam-se. Arrancou o Breviario dentro as pregas setinosas do manto e sacudiu-o no chão. O livro listendeu-se repentinamente pelo infinito alórá, até perto das nuvens, e uma palizagem olympica desenrolou-se por cima da capa. Era uma planície lindissima, muito alta, cheia de flores e de perolas, pedregulhada de rubis, terminando por um descortinamento de nuvens, onde se via entre blocos de espuma o Padre Eterno, de fronte enrugada e barbas longas, ao lado do Christo, e o Espirito Santo em cima, em forma de pomba, rufando as azas.

— O Céu! Sigamos! disse-lhe, apontando o fim do planalto.

E subiram.

(Continúa).